

Sinais Datilológicos da Libras: uma análise a partir do Perfil de Reestruturação de Battison

Dactylological Signs of Libras: an analysis based on Battison's Restructuring Profile

Raniere Alislan Almeida Cordeiro

UFMG

Aline Lemos Pizzio

UFSC

Resumo: Este artigo trata-se um recorte da dissertação de mestrado e aborda uma análise dos sinais datilológicos da Libras com base no Perfil de Reestruturação proposto por Battison (1978). O estudo utiliza critérios de análise fonológica, especialmente centrados na metodologia de Battison (1978), adaptada para a Libras. O objetivo principal é analisar e descrever sinais datilológicos com mudança fonológica. O texto destaca a diversidade dos sinais datilológicos da Libras, evidenciando variações na articulação dos segmentos dos parâmetros fonológicos. Os autores discutem casos em que ocorre adaptação fonológica nos sinais datilológicos, demonstrando que nem todos seguem a forma canônica do alfabeto manual da Libras. Além disso, o trabalho aborda o fenômeno de empréstimo linguístico nas línguas de sinais, destacando a influência do alfabeto manual da LSF na criação do alfabeto manual da Libras. Examina-se o papel histórico da datilologia na educação de surdos, destacando sua evolução e adaptação às línguas de sinais ao longo do tempo. A metodologia do estudo envolveu a coleta de verbetes datilológicos do Dicionário da Libras (*on-line*) e a análise comparativa desses sinais, utilizando critérios específicos de reestruturação de Battison. O trabalho apresenta dados quantitativos e qualitativos, evidenciando as mudanças fonológicas observadas nos sinais datilológicos. Os resultados indicam que a maioria dos sinais datilológicos da Libras sofre adaptações fonológicas, demonstrando uma riqueza na variação desses sinais na Libras. A pesquisa contribui para os estudos fonológicos da Libras, destacando a importância do registro linguístico preciso para preservar e valorizar essa língua de sinais no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Fonologia das Línguas de Sinais; Alfabeto manual; Datilologia; Sinal Datilológico.

Abstract: This article is an excerpt from a master's thesis and addresses an analysis of the dactylological signs of Brazilian Sign Language (Libras) based on the Restructuring Profile proposed by Battison (1978). The study employs criteria for phonological analysis, especially centered on Battison's methodology (1978), adapted for Libras. The main objective is to analyze and describe dactylological signs with phonological change/adaptation. The text highlights the diversity of dactylological signs of Libras, revealing variations in the articulation of segments of phonological parameters. The authors discuss cases where phonological adaptation occurs in dactylological signs, demonstrating that not all follow the canonical form of the manual alphabet of Libras. Additionally, the work addresses the phenomenon of linguistic borrowing in sign languages, emphasizing the influence of the French Sign Language manual alphabet in the creation of the Libras manual alphabet. The historical role of dactylology in deaf education is examined, highlighting its evolution and adaptation to sign languages over time. The study methodology involved collecting dactylological entries from the Libras Dictionary (online) and the comparative analysis of these signs, using specific restructuring criteria proposed by Battison. The work presents quantitative and qualitative data, highlighting the phonological changes observed in dactylological signs. The results indicate that the majority of dactylological signs of Libras undergo phonological adaptations, demonstrating richness in the variation of these signs

in Brazilian sign language. The research contributes to the phonological studies of Libras, emphasizing the importance of accurate linguistic recording to preserve and value this sign language in the Brazilian context.

Keywords: Sign Language Phonology; Manual Alphabet; Dactylology; Dactylogical sign.

Recebido em 04 de dezembro de 2023.

Aprovado em 20 de dezembro de 2023.

Introdução

O presente trabalho trata-se um recorte da dissertação de mestrado e possui como fragmento do tema o sinal datilológico da língua de sinais brasileira (Libras). Utilizou-se como critérios de análise a metodologia baseada em Battison (1978) sobre língua de sinais americana (ASL), a partir do Perfil de Reestruturação que será discutido no decorrer do texto. O objetivo desta pesquisa foi catalogar e analisar os sinais datilológicos em dicionário *on-line* comparando com as suas respectivas palavras datilológicas equivalentes em segmentos na forma canônica do alfabeto manual da Libras, descrevendo as possíveis adaptações fonológicas a que estes se submetem na Libras.

A partir da análise do dicionário, catalogamos 147 sinais datilológicos, sendo que 122 apresentaram mudanças e/ou adaptações fonológicas, enquanto 25 não evidenciaram tais alterações. Conforme o Perfil de Reestruturação proposto por Battison (1978), a análise revelou uma maior incidência de mudança fonológica na categoria Configuração de Mão (CM), com 43%, e uma produção mínima na categoria denominada Segunda Mão (2), que foi de 0,4%.

Nas próximas seções, apresentamos a fundamentação teórica que aborda a temática do sinal datilológico, o empréstimo linguístico nas línguas de sinais, o alfabeto manual, a datilologia e o Perfil de Reestruturação de Battison (1978). A metodologia empregada na pesquisa é de natureza descritiva, fundamentada na análise quantitativa, que envolve a quantificação dos sinais datilológicos, e qualitativa dos dados para interpretação desses resultados. Posteriormente, serão abordadas a análise dos dados, que descreve os sinais datilológicos conforme as categorias de Perfil de Reestruturação de Battison (1978). Os resultados em conjunto com as considerações finais demonstram as características fonológicas dos sinais datilológicos analisados e evidenciam variações na articulação dos segmentos desses parâmetros fonológicos.

2. Fundamentação Teórica

Segundo Cordeiro (2019), o sinal datilológico (doravante SD) da Libras, esse definido como um léxico formado por datilologia que possuem diversas maneiras de articulação com mudança ou adaptação nos tipos de parâmetros e/ou categorias, constituindo-se por regularidades características e peculiares dessa língua assim como sinal datilológico (SD) #BAR, nos quais dois primeiros segmentos¹ das CMs [B] e [A] se articulam inicialmente com a orientação da palma da mão para trás e finaliza a articulação do segmento [R] com movimento de pronação na orientação da palma da mão para frente. No entanto, há alguns sinais datilológicos (SDs) sem sofrer alteração fonológica, ou seja, seguem todos os segmentos com mesmos traços canônicos do alfabeto manual da Libras, por exemplo o sinal datilológico (SD) #VAGA, cujo datilologado é [V-A-G-A].

Percebe-se anteriormente mencionado o símbolo # cerquilha - popularmente - jogo da velha ou *hashtag*, diante das palavras glosadas ‘VAGA’ e ‘BAR’, esse emprego de símbolo é baseado na pesquisa de Battison (1978) para a distinção entre sinal datilológico (SD) e datilologia, que geralmente se usa com hífen, por exemplo V-A-G-A e B-A-R. Os SDs podem encontrar-se com todos os segmentos articulados ou alguns segmentos apagados restando no mínimo dois segmentos articulados, exceto SD #É que se articula apenas um segmento correspondente ao acento agudo [´], no qual o segmento da configuração de mão [E] é apagado. Em seguida, abordaremos brevemente sobre o tema Empréstimo linguístico nas línguas de sinais, Alfabeto manual, Datilologia e Perfil de Reestruturação.

Nas línguas de sinais o empréstimo linguístico pode ocorrer de duas maneiras: i) entre duas línguas de mesma modalidade (gestoespacial), por exemplo, a língua de sinais americana (ASL) empresta para a Libras ou vice-versa; ii) entre duas de modalidade diferente (vocal-auditiva e gestoespacial), assim como português brasileiro (PB) empresta para a Libras que têm relação com o alfabeto manual e a datilologia. O empréstimo linguístico não é um fenômeno recente e sempre esteve presente na história das línguas, seja por contatos fortuitos ou prolongados. Esse fenômeno de contato entre línguas faladas e línguas de sinais teve início quando indivíduos surdos, que já se comunicavam

¹ Neste trabalho, o segmento quer dizer o conjunto dos quatro parâmetros (configuração de mão, movimento, locação e orientação da mão) correspondente à unidade de letra ortográfica ou acentuação gráfica

em línguas de sinais, passaram a ter contato com indivíduos ouvintes devido à convivência no mesmo território. Como a língua falada era predominante na comunidade, os surdos tiveram que aprender a língua falada, tornando-a sua segunda língua. Nesse processo, elementos da língua falada, como a ortografia do alfabeto, foram incorporados às línguas de sinais.

Além disso, há empréstimos de línguas de sinais, como a língua de sinais britânica (BSL) que tem elementos emprestados da língua inglesa devido ao contato constante entre essas comunidades no mesmo país. Essas influências resultam em inovações na língua de sinais.

Existem diferentes tipos de empréstimos da língua falada para a língua de sinais, destacando a tipologia de empréstimos do PB para a Libras proposta por Faria-Nascimento (2009)². Esses tipos de empréstimos incluem: i) Empréstimo por transliteração, subdividido em Empréstimo por transliteração pragmática e Empréstimo por transliteração lexicalizada (semi-datilológico); ii) Empréstimo por transliteração da letra inicial; iii) Empréstimo da 'configuração' visual dos lábios; iv) Empréstimo semântico; v) Empréstimo estereotipado; vi) Empréstimo cruzado. O foco da pesquisa está nos empréstimos por transliteração lexicalizada (semi-datilológico) do PB para a Libras, com o objetivo de identificar esses empréstimos nos SDs.

O alfabeto manual da Libras tem sua origem no alfabeto manual da língua de sinais francesa (LSF), influenciado pelo professor Surdo francês Eduard Huet, que fundou o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) em 1857, onde ensinou surdos no Brasil. O alfabeto manual da Libras consiste na representação das letras por meio dos parâmetros da língua de sinais, como configuração de mão, locação e orientação da mão, já o movimento ocorre apenas em alguns segmentos de letra do alfabeto (Ç, H, J, K, W, X, Y e Z). Ele representa as letras ortográficas da língua falada e consiste em 27 letras na Libras, com uma articulação geralmente no espaço neutro ipsilateral em frente ao ombro do sinalizante.

Este alfabeto da Libras é conhecido como unimanual, pois é usado com uma mão (direita ou esquerda) e é também utilizado em outros países, incluindo França, Itália, México, Estados Unidos e outros. A autora Sutton-Spence (1994) menciona que na BSL é utilizada um alfabeto bimanual, envolvendo as duas mãos, e isso se difundiu em antigas

² Maiores informações sobre cada tipo de empréstimo de PB para a Libras ver Faria-Nascimento (2009).

colônias do Império Britânico, como Austrália, Nova Zelândia, Índia, África do Sul e outros lugares.

O fenômeno de empréstimo linguístico ocorre no contexto de contato intenso entre a língua de sinais e a língua falada, resultando na datilologia, que é a correspondência das palavras ortográficas da língua falada na língua de sinais. Essa prática tem uma longa história, com educadores como Pedro Ponce León e Michel L'Épée ensinando Surdos a ler, escrever e falar por meio da datilologia e sinais.

A datilologia em Libras envolve a articulação do alfabeto manual, composto por 27 letras e 3 símbolos de acentuação, no espaço neutro ipsilateral em frente ao ombro do sinalizante. Ela pode adaptar as regras fonológicas da Libras, como os segmentos de configuração de mão, orientação, locação e movimento. E desempenha várias funções na comunicação em Libras, incluindo a identificação de nomes próprios, a representação de palavras que não possuem sinais equivalentes, a sinalização de termos desconhecidos e a ênfase na produção do sinal. Geralmente, a datilologia é usada quando se deseja destacar ou reforçar o conteúdo do sinal.

A hipótese é que a datilologia tem raízes históricas na aprendizagem da língua falada pelos Surdos, sendo amplamente utilizada por professores ouvintes. Com o tempo, a datilologia se adaptou às línguas de sinais, acomodando alguns segmentos fonológicos e criando uma coarticulação entre os segmentos do alfabeto manual e as regras fonológicas das línguas de sinais. Por exemplo, na datilologia da palavra "AMOR", o segmento [M] pode ser articulado de maneira mais confortável com o dedo mínimo estendido e em adução, em vez dos três dedos em adução.

Assim, a datilologia desempenhou um papel importante na história da educação de Surdos e na evolução das línguas de sinais, adaptando-se para facilitar a comunicação eficaz entre as modalidades linguísticas.

A concepção de Battison (1978:72) sobre o Perfil de Reestruturação, o qual compara a forma entre o uso do alfabeto manual da ASL e a maneira da articulação do SD da mesma língua. O autor propôs na sua pesquisa nove tipos de categorias de Perfil de Reestruturação, sendo elas: Apagamento (A), Locação (L), Configuração de mão (CM), Movimento (M), Orientação da mão (O), Reduplicação (R), Segunda mão (2), Implicação morfológica (Morf) e Implicação semântica (Sem). Em seguida, explicaremos brevemente cada um desses tipos de categorias de Perfil de Reestruturação:

1. Apagamento (A) – esse critério ocorre quando é apagado, no mínimo, um segmento de CM de um SD articulado, comparado com uma palavra inteira datilologada correspondente ao SD. Neste caso, por exemplo, o SD #NUNCA dois últimos segmentos subsequentes [C] e [A] são apagados.

2. Locação (L) - esse critério ocorre quando a articulação do SD no espaço neutro é diferente da área canônica do alfabeto manual e datilologia, o qual comumente é articulada no espaço neutro ipsilateral na altura do ombro, independente do lado da mão. Por exemplo, o SD #SOL a sua área de produção do sinal é no espaço neutro superior distante da cabeça em direção ao rosto.

3. Configuração de mão (CM) – esse critério ocorre quando um ou mais segmento de CM, que representa a letra na articulação do SD, é diferente da forma canônica do alfabeto manual da Libras, conforme apresentada na seção de Metodologia, Figura 2 – a Canonicidade do alfabeto manual da Libras, baseada na videoaula de Libras: Abecedário da TV INES. Por exemplo, o SD #MÃE o segmento [M] é articulado com o dedo mínimo estendido e em adução, pois a formação canônica do segmento [M] é formada com os três dedos estendidos e em adução (indicador, médio e anelar) e o dedo mínimo é flexionado.

4. Movimento (M) – esse critério ocorre quando na articulação do SD, há um movimento diferente dos segmentos ou acréscimo desse nos segmentos em que não há movimento, ou seja, estático na canonicidade do alfabeto manual. No alfabeto manual é observado movimento em sete letras: Ç, H, J, K, X, Y e Z. As demais letras são sinalizadas de forma estática. Tal como o SD desse critério #AR o segmento [A] se inicia na orientação da palma da mão para trás e na movimentação de pronação, ou seja, movimento de rotação com a orientação da palma da mão para frente finalizando o segmento [R]. Portanto, a letra A do alfabeto manual é estática na sua canonicidade.

5. Orientação da mão (O) – esse critério ocorre quando um ou mais segmento de SD, que contém a sua orientação da palma da mão correspondente a uma CM que representa letra, diferencia da canonicidade de orientação da palma da mão do alfabeto manual, conforme a figura 14 apresentada na seção de Metodologia. Por exemplo, o SD #AR a articulação do segmento [A] é iniciada com a orientação da palma da mão para trás, cujo segmento a orientação da palma da mão canônica é para frente.

6. Reduplicação (R) – esse critério ocorre quando o SD é feito com movimento reduplicado diferente da datilologia normal, que não apresenta movimento repetido para

cada letra da palavra datilologada. Assim como no exemplo #NUNCA a articulação desse SD é repetida duas vezes [N-U-N-U-N].

7. Segunda mão (2) – esse critério ocorre quando o SD é feito com duas mãos em CMs simétricas e simultaneamente articuladas diferente da canonicidade de datilologia que articula apenas com uma mão. Por exemplo o SD #LINGUÍSTICA é articulado com as duas mãos simétricas, simultaneamente, no segmento inicial [L] e logo em seguida o segmento final [S].

8. Implicação morfológica (Morf) – esse critério ocorre quando o SD é flexionado ou modificado para mostrar o acréscimo de informação gramatical. Exemplo do SD #VAI, se movimenta de semicírculo no plano vertical para ipsilateral do braço articulador correspondendo/assemelhando-se com o movimento semicircular no plano horizontal para frente do corpo do sinal IR. Portanto, esse SD há envolvimento morfológico, por causa deste tipo de movimento que equivale/condiz com o movimento direcional do sinal IR.

9. Implicação semântica (Sem) – esse critério ocorre quando o SD assume uma característica física que, por analogia, o marca como pertencente a uma classe de sinal que possui algum grau de comunalidade semântica. Por exemplo o SD #SOL há envolvimento semântico referente aos raios ultravioletas do sol, pois o sinal inicia com a CM inicial [S] com orientação da palma da mão para contralateral no espaço neutro superior da cabeça. Em seguida, articula a CM final [L] espalhando os dedos polegar e indicador com movimento retilíneo diagonal decrescente finalizando até o rosto frontal, conforme Faria-Nascimento (2009, p. 66).

Na próxima seção é apresentada a metodologia da pesquisa e os procedimentos realizados com os SDs datilológicos encontrados no dicionário de Libras.

3. Metodologia

O trabalho é descritivo, porque buscamos descrever os SDs obtidos por meio do Dicionário Digital da Libras Versão 3 – 2011 da Acessibilidade Brasil (FELIPE, 2011). A análise deste apresenta dados quantitativos e qualitativos, uma vez que além de quantificar os SDs, fizemos a interpretação desses dados seguindo a literatura sobre SDs.

Para a coleta e análise dos dados, utilizamos os seguintes recursos tecnológicos: (i) programa (software) de edição de vídeos do *Windows Movie Maker*, com o objetivo de visualizar em velocidade baixa e pausadamente os vídeos de entradas dos verbetes. A redução da velocidade dos vídeos foi uma estratégia adotada para melhorar a percepção

visual e analisar minuciosamente; (ii) aplicativo *Video To Photo* baixado pelo recurso ‘Loja’ do sistema operacional *Windows 10*, esse aplicativo é para captar os frames extraídos de vídeos das entradas de verbetes; (iii) câmera de celular *Apple – Iphone 7* de 12 megapixels para fotografar o alfabeto manual, as categorias de Perfil de Reestruturação de Battison (1978), e para filmar as entradas de verbetes desse dicionário reproduzidas pelo autor, isso foi necessário devido à baixa qualidade da imagem dos vídeos das entradas de verbetes reproduzidos no site.

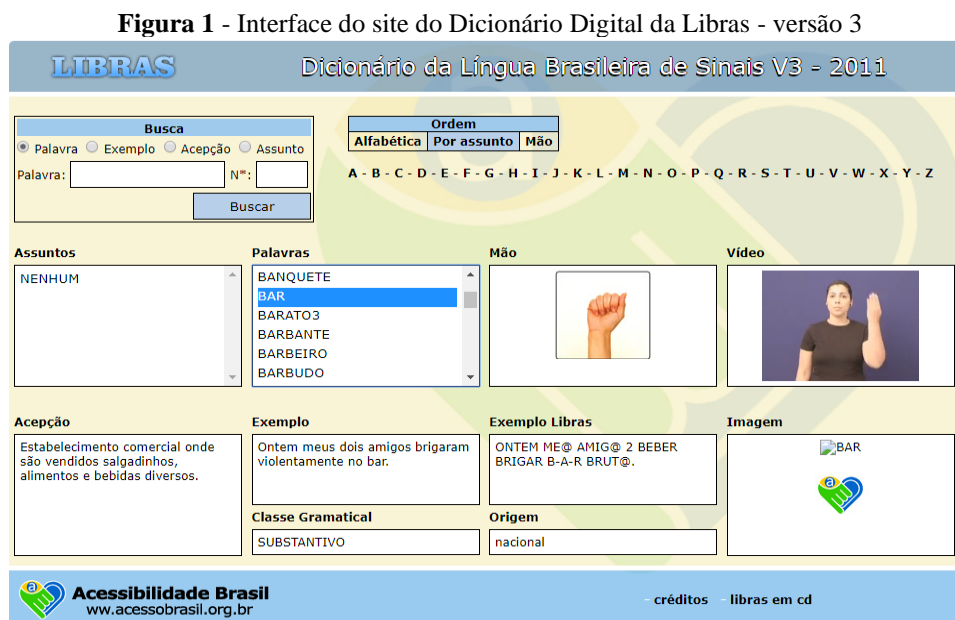
3.1 Procedimento da coleta de verbetes no dicionário

A coleta de verbetes se iniciou pela recolha de léxicos no dicionário, mencionado acima, seguindo o modelo de Nascimento (2010), que coletou seus dados de pesquisa no Dicionário Digital da Libras em duas versões: 2.0 - web - 2005 e 2.1 - CD-ROM - 2008 (FELIPE e LIRA, 2005; 2008), disponível em CD-ROM.

A autora separou em categorias temáticas para facilitar e agilizar a recolha, ao invés da ordem alfabética, sendo pouco produtiva a categorização por essa, devido aos inúmeros léxicos apresentados em cada letra. Nascimento apresentou o seu trabalho em 2010, mas houve uma sucessora publicação do dicionário no ano seguinte, 2011, Dicionário Digital da Libras, Versão 3 – 2011 da Acessibilidade Brasil (FELIPE, 2011). Portanto, a coleta da atual pesquisa foi construída respectivamente à última versão, e segue o mesmo procedimento, de separar os campos por temas, feito por Nascimento (2010). A versão do dicionário divide-se em 21 campos de assuntos com verbetes, a seguinte: *alimentos/bebida; animal/inseto/peixe/ave; ano sideral, aparelho/máquina; casa; cor/forma; corpo; esporte/diversão; família; fruta; higiene/saúde; legume/verdura; matéria/substância; nenhum; numeral/dinheiro; país/estado/cidade; planta/flor/natureza; profissão/trabalho; sentimentos; transporte/veículo; vestuário/complementos.*

A figura 1 demonstra a interface do site do Dicionário Digital da Libras - versão 3 que há divisões entre categorias temáticas (assuntos), verbetes (palavras), configuração de mão, vídeo em Libras, acepção em português, exemplo em português, exemplo em Libras no formato de glosa de português correspondente ao sinal, classe gramatical, origem e imagem de acordo com o verbete. Há, nessa mesma página na parte superior, várias formas de busca: (i) o usuário pode acessar o verbete a partir da área de busca clicando em uma destas opções (‘por assunto’, ‘exemplo’, ‘acepção’ ou ‘assunto’), em

seguida digitar palavra na lacuna e clicar em buscar; (ii) pode optar por área de ordem que divide em 3 grupos ('alfabética'; 'por assunto'; 'mão'), quando seleciona um deles. Em vista disso, nós coletamos na busca 'por assunto', em que aparecem as categorias temáticas, por área, e escolhemos por verbete que aparece o sinal em vídeo.



Fonte: Dicionário Digital da Libras V3 (FELIPE, 2011). Disponível em <
http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/> Acesso em 3 jan 2023.

Foram visualizados os verbetes em vídeo - um por um - seguindo a ordem de campos temáticos para a coleta dos verbetes que constam somente datilologia, isto é, automaticamente são SDs por serem léxicos. Após a visualização do material no site, houve a coleta de 147 verbetes respectivos a todos os campos de assuntos do dicionário, exceto, transporte/veículo, pois não ocorreu nenhum SD.

3.2 Procedimento da análise comparativa dos SDs conforme Perfil de Reestruturação de Battison (1978)

Esta etapa destinou-se à análise dos verbetes seguindo o modelo de critérios propostos por Battison (1978), para posteriormente apresentar a descrição da análise desses dados. Apresentamos a análise dos SDs colhidos, esses dados foram apresentados em quadros.

Abaixo, explanaremos como aconteceu a elaboração do padrão nos quadros de verbetes e análises. As imagens do fundo em azul foram captadas do Dicionário Digital da Libras – Versão 3 gravada pela tradutora-atriz, isto é, são os verbetes oficiais. Já as

imagens com fundos branco e verde foram fotografadas e gravadas pelo autor, de modo que as do fundo em branco são relacionadas à forma canônica da articulação fonológica do alfabeto manual da Libras, que serão comparadas com os verbetes de SDs articulados no presente dicionário. Com relação às imagens de fundo verde, estas são direcionadas à reprodução dos verbetes do dicionário, devido à baixa qualidade da imagem no próprio dicionário.

Além disso, contém as imagens com ‘S’, que correspondem aos segmentos subsequentes a cada letra, podendo haver uma variação, dependendo do número de F, que corresponde ao número de *frames* o qual sempre existirá um padrão, de acordo com a quantidade de segmentos. Essas identificações são as formas usadas para facilitar a leitura da imagem da análise descritiva.

Nesse sentido, não detalharemos a descrição toda da canonicidade do alfabeto manual (configuração de mão, movimento, locação e orientação), mas descreveremos, analogamente, somente aqueles traços que os SDs tiverem modificados/adaptados para compará-lo.


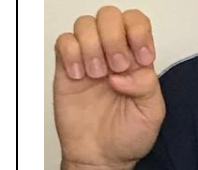

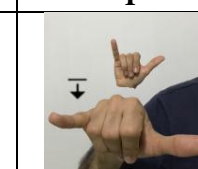

Os critérios de Battison (1978:72) tinham base na pesquisa realizada em ASL sobre Perfil de Reestruturação e confronta a forma entre o uso do alfabeto manual na língua de sinais e o modo da articulação do SD. Battison sugeriu 9 tipos de categorias de Perfil de Reestruturação, sendo elas: Apagamento (A), Locação (L), Configuração de mão (CM), Movimento (M), Orientação da mão (O), Reduplicação (R), Segunda mão (2), Implicação morfológica (Morf) e Implicação semântica (Sem), conforme detalhado anteriormente.

Essas são assinaladas com a presença de códigos binários, positivo e negativo (+/-). O código positivo (+) indica que há presença de mudanças fonológicas nessas categorias. E o código negativo (-) indica que há ausência de mudança fonológica nessas categorias, ou seja, sem sofrer alteração fonológica, seguindo exatamente todos os traços de canonicidade do alfabeto manual (forma da mão, locação, movimento e orientação da palma da mão).

Abaixo apresentamos a constituição de cada segmento de letra do alfabeto manual da Libras canônico por configuração de mão, locação, orientação da palma da mão e movimento, conforme apresentada na Figura 2 – a Canonicidade do alfabeto manual da

Libras, baseada na videoaula de Libras: Abecedário da TV INES³. Acrescentamos também três segmentos que representam os símbolos escritos do português brasileiro (PB) para acentuação que são usadas na datilologia da Libras. Isso pode ser visto no final da Figura 2 abaixo.

Figura 2 – Canonicidade do alfabeto manual da Libras e Segmentos que representam os símbolos do PB usados na datilologia da Libras

				
A	B	C	D	E
				
F	G	H	I	J
				
K	L	M	N	O
				
P	Q	R	S	T
				
U	V	W	X	Y
				
Z	Ç	´ (acento agudo)	^ (acento circunflexo)	~ (til)

Fonte: elaborado pelo autor

³ Vídeo disponível em Youtube: <<https://www.youtube.com/watch?v=aMX3Qq2tBAI>>. Acesso em 03 jan 2024

Já a canonicidade de locação do alfabeto manual e datilologia da Libras é articulada no espaço neutro ipsilateral na altura do ombro, independente do lado da mão, como mostra a Figura 3.

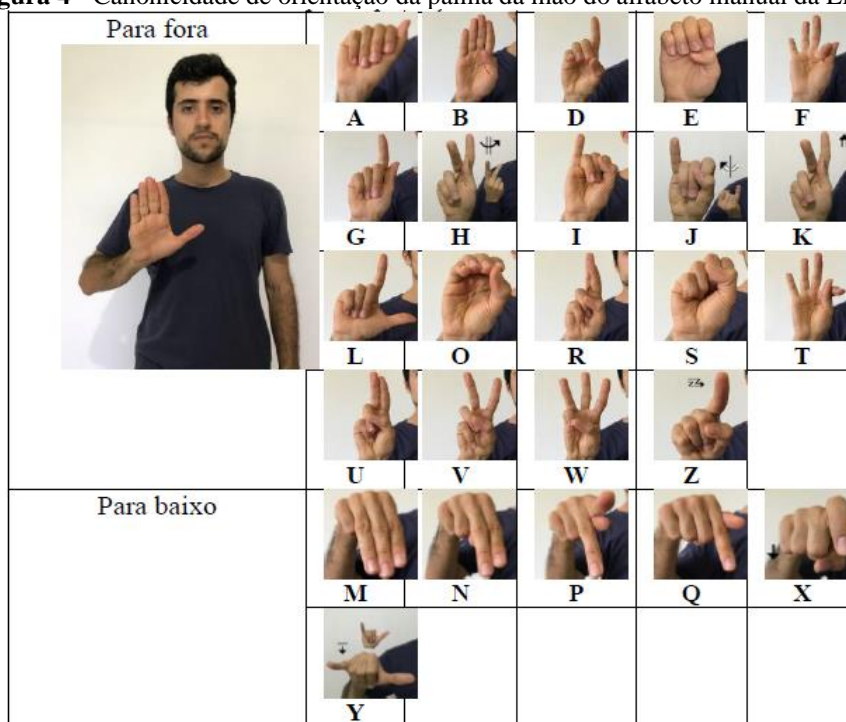
Figura 3 – Canonicidade de locação do alfabeto manual e datilologia da Libras, baseado em Battison (1978, p.27)

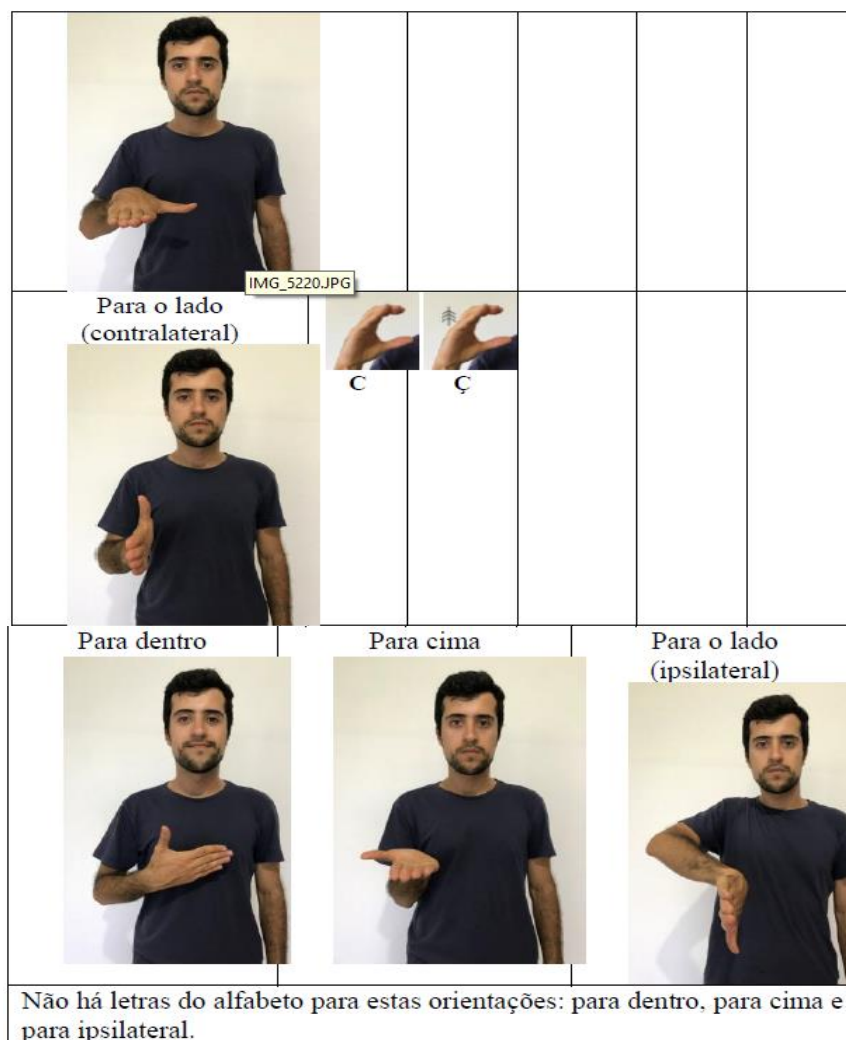


Fonte: elaborado pelo autor

A canonicidade de orientação da palma da mão do alfabeto manual da Libras, apresentada na Figura 4. Estas imagens de orientação da palma da mão são baseadas em Quadros e Karnopp (2004, p.59-60).

Figura 4 - Canonicidade de orientação da palma da mão do alfabeto manual da Libras



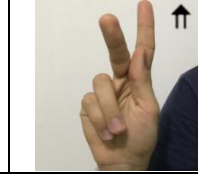

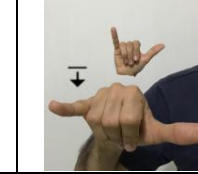
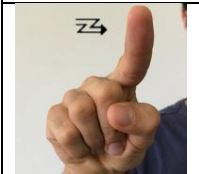

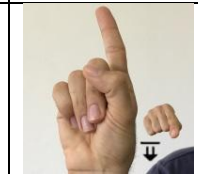
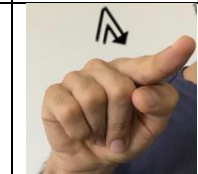





Fonte: elaborado pelo autor

E por último, em relação à canonicidade do movimento do alfabeto manual da Libras, há poucos segmentos de letras com movimento, pois a maioria dos segmentos de letras são sinalizados de forma estática. Além disso, há movimento nos segmentos de símbolos do português brasileiro escrito, conforme a Figura 5.

Figura 5 – Canonicidade de movimento do alfabeto manual e dos símbolos do PB usada na datilologia da Libras

				
H	J	K	X	Y
				
Z	Ç	´ (acento agudo)	^ (acento circunflexo)	~ (til)

Fonte: elaborado pelo autor

Na próxima seção é apresentada a análise dos dados, onde classificamos os sinais segundo o modelo de Battison, como também uma descrição dos SDs encontrados, e a realização da categorização desses.

4. Análise dos Dados

Nesta seção será apresentada a análise dos dados, descrevendo-os de acordo com o Perfil de Reestruturação de categorias de Battison (1978), descritas na seção de metodologia, sendo elas: Apagamento (A), Locação (L), Configuração de mão (CM), Movimento (M), Orientação da mão (O), Reduplicação (R), Segunda mão (2), Envolvimento morfológico (Morf) e Envolvimento semântico (Sem). Apresentaremos alguns exemplos de análise dos SDs como forma de ilustrar a forma como a análise foi realizada com todos os SDs encontrados.

Exemplificando, o primeiro SD é #AZUL (Quadro 1) sofre a mudança fonológica da categoria de A, CM e R no Perfil de Reestruturação. E os próximos exemplos são: #BAR, #VOVO, #LINGUÍSTICA, #VAI e #SOL.

Quadro 1 - #AZUL

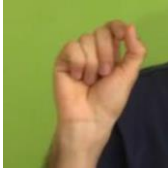
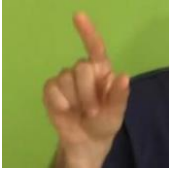
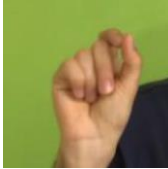
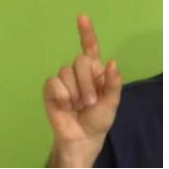
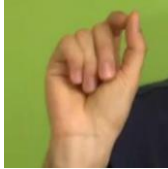

A	L	CM	M	O	R	2	Morf	Sem
+	-	+	-	-	+	-	-	-

Abaixo, apresentamos o comparativo sobre as adaptações fonológicas das categorias de A, CM e R do SD #AZUL.

Apagamento (A)	
Forma canônica do alfabeto manual da Libras	
	Segmentos [Z] e [U] do SD #AZUL são apagados.

Configuração de mão (CM)	
Forma canônica do alfabeto manual da Libras	Adaptação fonológica de #AZUL
<p>Segmento [A] em forma canônica do alfabeto manual: dedo indicador compactado e dedo polegar estendido e em adução.</p>	<p>Primeiro, terceiro e quinto segmento [A] (S1/F1, S3/F3 e S5/F5) de #AZUL: dedos indicador e polegar em contato nas suas pontas como pinçamento.</p>
<p>Segmento [L] em forma canônica do alfabeto manual: dedo polegar completamente espreado e posicionado para contralateral da mão.</p>	<p>Segundo e quarto segmento [L] (S2/F2 e S4/F4) de #AZUL: dedo polegar espreado em posição para frente da mão.</p>


Reduplicação (R)
Adaptação fonológica de #AZUL

					
S1/F1	S2/F2	S3/F3	S4/F4	S5/F5	S6/F6
1ª articulação		2ª articulação		3ª articulação	

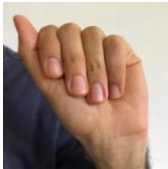
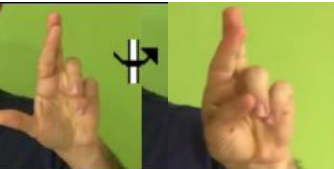
Segmentos [A] e [L] de #AZUL, os dedos indicador e polegar em contato nas suas pontas como pinçamento se articulam três vezes de fechamento a abertura, respectivamente.

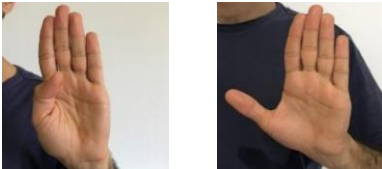

Fonte: elaborado pelo autor

Quadro 2 - #BAR

								
A	L	CM	M	O	R	2	Morf	Sem
-	-	-	+	+	-	-	-	-

No Quadro 2, acima, revela que as categorias de M e O do Perfil de Reestruturação foram marcadas de positivo. A seguir, apresentamos o comparativo sobre as adaptações fonológicas dessas categorias do SD #BAR.

Movimento (M)	
Movimento canônico do alfabeto manual da Libras	Adaptação fonológica de #BAR
	
Segmento em movimento canônico do alfabeto manual [A]: estático.	Segundo segmento [A] (S2/F2) de #BAR: articula-se o movimento de pronação.

Orientação da mão (O)	
Orientação da mão canônica do alfabeto manual da Libras	Adaptação fonológica de #BAR
	
Segmento em orientação da mão canônica do alfabeto manual [B]: para fora.	Primeiro segmento [B] (S1/F1) de #BAR: orientação da palma da mão para dentro.

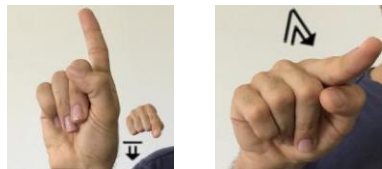
Fonte: elaborado pelo autor


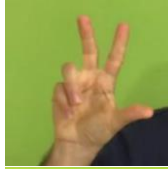

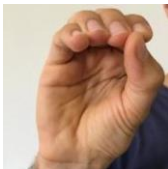
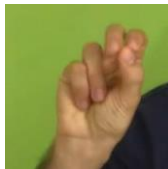
O Quadro 3, abaixo, o SD #VOVO apresenta positividade de adaptação fonológica para as categorias de A e CM. No entanto, vale frisar, um outro fenômeno que ocorre é o apagamento do acento durante a realização do sinal.

Quadro 3 - #VOVO

								
A	L	CM	M	O	R	2	Morf	Sem
+	-	+	-	-	-	-	-	-


Abaixo, apresentamos o comparativo sobre as adaptações fonológicas das categorias de A e CM do SD #VOVO.

Apagamento (A)	
Forma canônica do símbolo	
	Estes sinais representam os símbolos de acento agudo e circunflexo para as palavras, respectivamente, 'vovó' e 'vovô' são apagados no SD #VOVO.

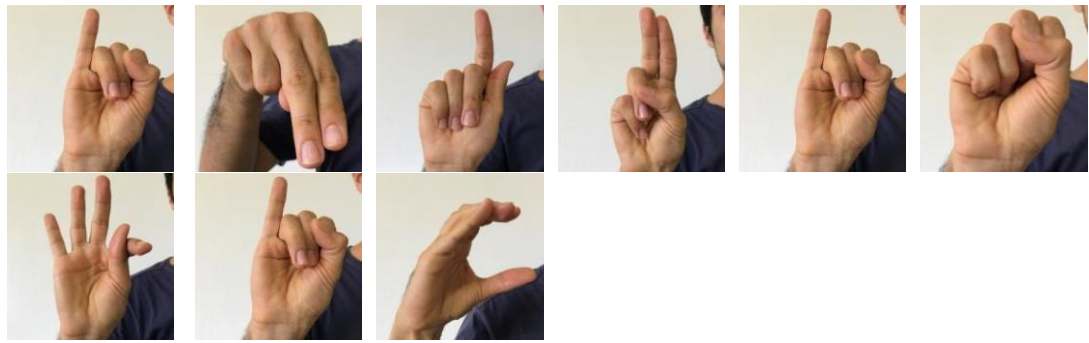
Configuração de mão (CM)			
Forma canônica do alfabeto manual da Libras		Adaptação fonológica de #VOVO	
	Segmento [V] em forma canônica do alfabeto manual: dedo polegar flexionado e (fechado).	 	Primeiro segmento [V] (S1/F1) de #VOVO: dedo polegar estendido e espraído. Terceiro segmento [V] (S3/F3) de #VOVO: dedo polegar estendido e espraído em posição para frente da mão.
	Segmento [O] em forma canônica do alfabeto manual: dedos anelar e mínimo curvados e em adução.		Segundo e último segmento [O] (S2/F2) e (S4/F4) de #VOVO: dedos anelar e mínimo compactados.


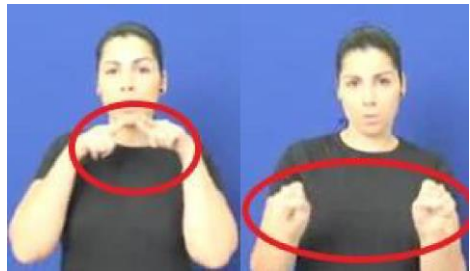
Fonte: elaborado pelo autor

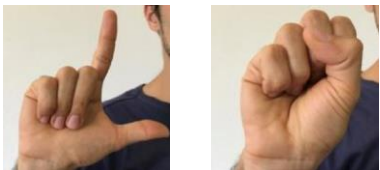
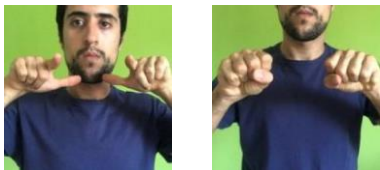
Quadro 4 - #LINGUÍSTICA


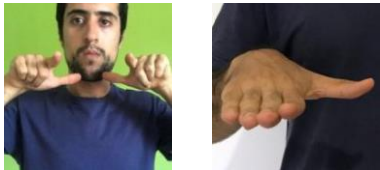

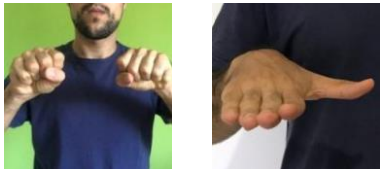
								
A	L	CM	M	O	R	2	Morf	Sem
+	+	-	+	+	-	+	-	+



No Quadro 4, acima, revela que para o sinal datilológico #LINGUÍSTICA foi positivo nas categorias de A, L, M, O, 2 e Sem que ocorreram adaptação fonológica, conforme vemos a seguir.

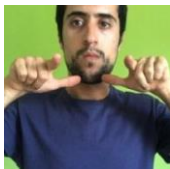
Apagamento (A)	
Forma canônica do alfabeto manual da Libras	
	
<p>Conforme Faria-Nascimento (2009, p.79) este SD provém do sinal em ASL emprestado do termo em inglês <i>'linguistics'</i> nos quais segmentos subsequentes [I], [N], [G], [U], [I], [S], [T], [I] e [C] são apagados. O SD #LINGUISTICS em ASL sinaliza com duas mãos simétricas, os segmentos de CM [L] e [S] no espaço neutro enquanto o SD #LINGUÍSTICA em Libras a sua locação é diferente do sinal LINGUISTICS, as duas mãos simétricas em [L] começa em contato com queixo e em seguida passa os segmentos de CMs para [S] no espaço neutro.</p>	

Locação (L)	
Área canônica do alfabeto manual e datilologia da Libras	Adaptação fonológica de #LINGUÍSTICA
	
<p>Área canônica do alfabeto manual e datilologia: espaço neutro ipsilateral em frente ao ombro.</p>	<p>Primeiro e segundo segmento [L] e [S], respectivamente, (S1/F1 e S2/F2) de #LINGUÍSTICA: situam-se, respectivamente, no queixo e no espaço neutro em frente ao tronco.</p>

Movimento (M)	
Movimento canônico do alfabeto manual da Libras	Adaptação fonológica de #LINGUÍSTICA
	
Movimento canônico do alfabeto manual dos segmentos [L] e [S], respectivamente: estático.	Primeiro e segundo segmento [L] e [S], respectivamente, (S1/F1 e S2/F2) de #LINGUÍSTICA: movimento retilíneo diagonal de queixo (CM inicial [L]) ao espaço neutro em frente ao tronco (CM final [S]).

Orientação da mão (O)	
Orientação da mão canônica do alfabeto manual da Libras	Adaptação fonológica de #LINGUÍSTICA
	
Segmento em orientação da mão canônica do alfabeto manual [L]: para fora.	Primeiro segmento [L] (S1/F1) de #LINGUÍSTICA: a palma da mão se orienta para baixo.
	
Segmento em orientação da mão canônica do alfabeto manual [S]: para fora.	Segundo segmento [S] (S2/F2) de #LINGUÍSTICA: orientação da palma da mão para baixo.

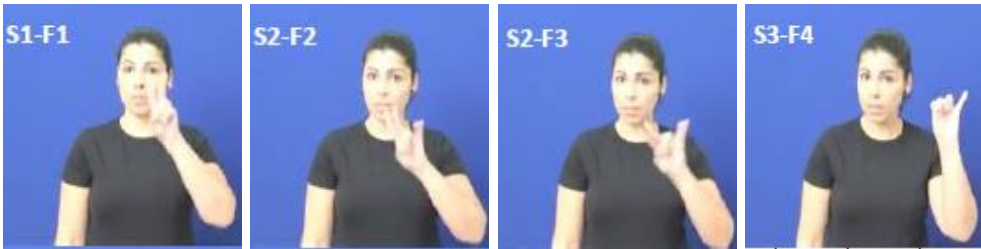
Segunda mão (2)	
Uso de uma mão de canonicidade do alfabeto manual e datilologia da Libras	Adaptação fonológica de #LINGUÍSTICA
	
Uso de mão de canonicidade de alfabeto manual e datilologia: com uma mão direita ou esquerda.	Primeiro e segundo segmento [L] e [S], respectivamente, (S1/F1 e S2/F2) de #LINGUÍSTICA: duas mãos simétricas, CM inicial [L] e CM final [S].

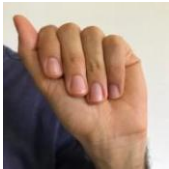
Envolvimento semântico (Sem)	
Adaptação fonológica do #LINGUÍSTICA	
	Este SD há envolvimento semântico, pois o primeiro segmento [L] (S1/F1) em contato no queixo por situar próximo à boca que carrega em si uma possível marca polissêmica como órgão do corpo humano, a língua, conforme Faria-Nascimento (2009, p.79).


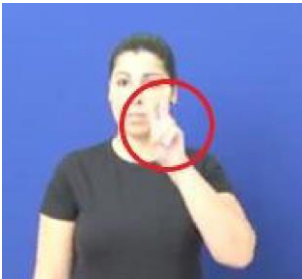
Fonte: elaborado pelo autor

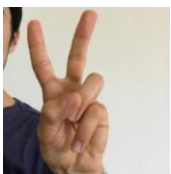
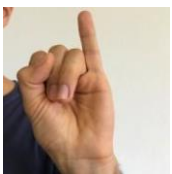
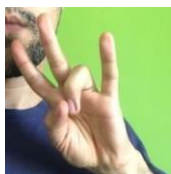
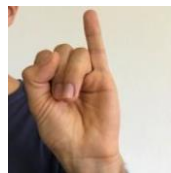

No Quadro 5, abaixo, apresentamos as adaptações nos segmentos do SD #VAI, em que percebemos que este SD apresenta positividade para as categorias de A, L, CM, M e Morf.

Quadro 5 - #VAI

								
A	L	CM	M	O	R	2	Morf	Sem
+	+	+	+	-	-	-	+	+

Apagamento (A)	
Forma canônica do alfabeto manual da Libras	
	O segmento [A] do SD #VAI está apagado.

Locação (L)	
Área canônica do alfabeto manual e datilologia da Libras	Adaptação fonológica de #LINGUÍSTICA
	
Área canônica do alfabeto manual e datilologia: espaço neutro ipsilateral em frente ao ombro.	Primeiro segmento [V] (S1/F1) de #VAI: situa-se no espaço neutro em frente da face entre mandíbulas e pescoço.

Configuração de mão (CM)			
Forma canônica do alfabeto manual da Libras		Adaptação fonológica de #VAI	
			Segundo segmento [VI] (S2/F2-F3) de #VAI: está em fusão de dois segmentos [V] e [I].
	Segmento [V] e [I], respectivamente, em forma canônica do alfabeto manual.		Segundo segmento [I] (S3/F4) de #VAI: dedo mínimo inclinado para ipsilateral da mão.
	Segmento [I] em forma canônica do alfabeto manual: dedo mínimo verticalmente.		

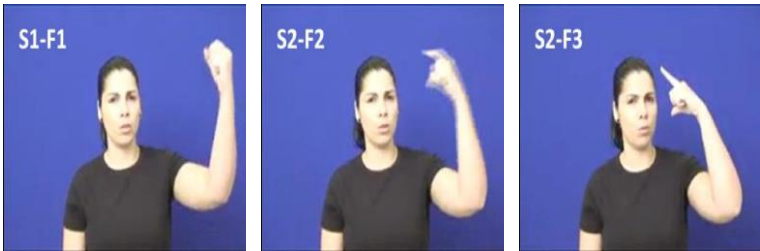
Movimento (M) e Envolvimento Morfológico (Morf)
Adaptação fonológica de #VAI

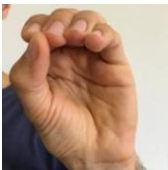
<p>Este SD #VAI se movimenta de semicírculo no plano vertical para ipsilateral do braço articulador correspondendo/assemelhando-se com o movimento semicircular no plano horizontal para frente do corpo do sinal IR em escrita de sinais mencionado abaixo. Portanto, esse SD há envolvimento morfológico, por causa deste tipo de movimento que equivale/condiz com o movimento direcional do sinal IR .</p>




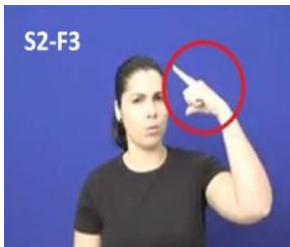
Fonte: elaborado pelo autor

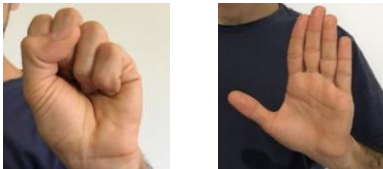
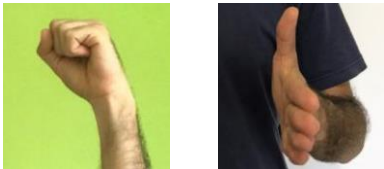

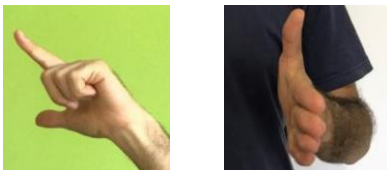
No Quadro 6, abaixo, apresentamos as adaptações nos segmentos do SD #SOL, em que percebemos que este SD apresenta positividade para as categorias de A, L, M, O e Sem.

Quadro 6 - #SOL

								
A	L	CM	M	O	R	2	Morf	Sem
+	+	-	+	+	-	-	-	+

Apagamento (A)	
Forma canônica do alfabeto manual da Libras	
	<p>O segmento [O] do sinal datilológico #SOL está apagado.</p>

Locação (L)	
Área canônica do alfabeto manual e datilologia da Libras	Adaptação fonológica de #SOL
	
Área canônica do alfabeto manual e datilologia: espaço neutro ipsilateral em frente ao ombro.	Primeiro segmento [S] (S1/F1) de #SOL: situa-se no espaço neutro superior da cabeça em direção ao rosto.
	
Área canônica do alfabeto manual e datilologia: espaço neutro ipsilateral em frente ao ombro.	Segundo segmento [L] (S2/F3) de #SOL: situa-se no espaço neutro em frente ao rosto.

Orientação da mão (O)	
Orientação da mão canônica do alfabeto manual da Libras	Adaptação fonológica de #SOL
	
Segmento em orientação da mão canônica do alfabeto manual [S]: para fora.	Primeiro segmento [S] (S1/F1) de #SOL: orientação da palma da mão para contralateral.
	
Segmento em orientação da mão canônica do alfabeto manual [L]: para fora.	Segundo segmento [S] (S2/F3) de #SOL: orientação da palma da mão para contralateral.

Movimento (M) e Envolvimento Semântico (Sem)	
Adaptação fonológica de #SOL	
	
<p>Este SD há envolvimento semântico referente aos raios ultravioletas do sol, pois o sinal inicia com a CM inicial [S] com orientação da palma da mão para dentro no espaço neutro superior da cabeça. Em seguida, articula a CM final [L] espalhando os dedos polegar e indicador com movimento diagonal decrescente finalizando até o rosto frontal, conforme Faria-Nascimento (2009, p.66).</p>	

Fonte: elaborado pelo autor

5. Resultados

Nesta seção serão apresentados os resultados, a saber: i) o número de SDs com e sem mudança e/ou acomodação fonológica; ii) Números de produção de ocorrências de cada critério (categoria) de Perfil de Reestruturação.

Na tabela 1, a síntese de quantidade de SDs com e sem mudança fonológica e/ou acomodação fonológica:

Tabela 1 - Quantidade de SDs com e sem mudança fonológica e/ou acomodação

Mudanças	SDs
Com mudança	122
Sem mudança	25
Total	147

Fonte: Elaborado pelo autor.

Visto que a tabela anterior mostra que houve mais itens de SDs com mudanças fonológicas e/ou acomodação fonológica do que itens de SDs sem mudança, ou seja, em relação aos todos que foram 147 SDs analisados, sendo 122 SDs se deram com mudanças fonológicas correspondendo aos 75%, cujo mais a metade.

Apresentamos no apêndice desse trabalho a tabela 3, lista de 147 SDs coletados no Dicionário Digital da Libras - versão 3 (FELIPE, 2011), a tabela 4, com os 122 itens de SDs analisados que há mudança e/ou acomodação fonológica e a tabela 5 com os 25 analisados que não foram encontradas mudanças e nem acomodações fonológicas.

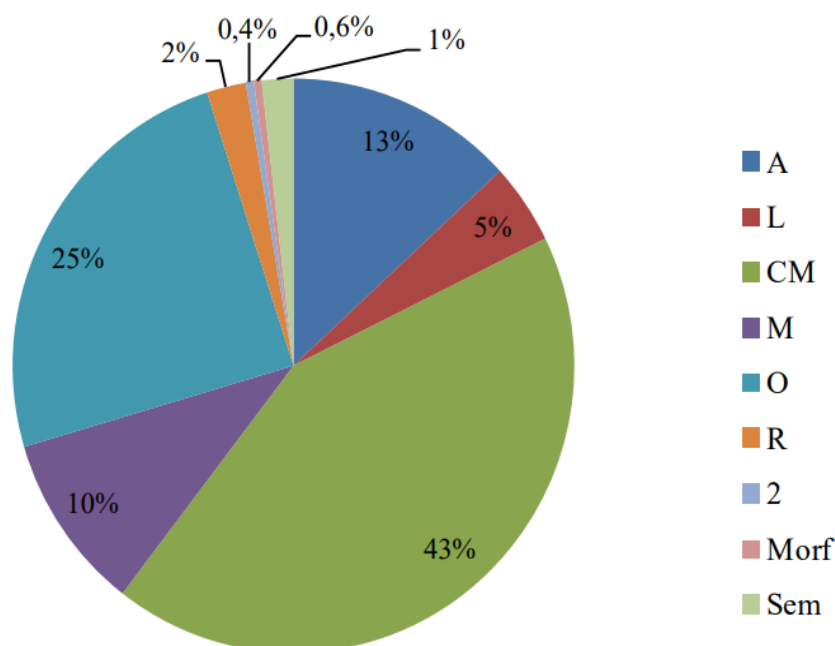
As ocorrências de porcentagem das categorizações serão apresentadas no Gráfico 1 a seguir, e está relacionado à Tabela 2. Esses números, portanto, correspondem às categorias de Perfil de Reestruturação dos SDs. Nesse sentido houve uma contabilidade das produções dessas categorias com um resultado positivo, ou seja, as quais ocorreram mudança/adaptação fonológica.

Tabela 2 - Números de ocorrências de categorias de Perfil de Reestruturação

A	L	CM	M	O	R	2	Morf	Sem
29	10	94	22	55	5	1	2	4

Fonte: elaborado pelo autor

Gráfico 1 - Ocorrências de produção de categorias de Perfil de Reestruturação



Fonte: elaborado pelo autor

O Gráfico 1 demonstrou uma maior produção de mudança fonológica na categoria Configuração de mão (CM) 43% e uma menor produção na categoria denominada Segunda mão (2) 0,4%.

Considerações Finais

Esta pesquisa está inserida na área da Fonologia da Libras e analisamos descritivamente as categorias dos 147 SDs catalogados no Dicionário Digital da Libras

Versão 3 (FELIPE, 2011), em 9 tipos de categorias de Perfil de Reestruturação de Battison (1978), sendo Apagamento (A), Locação (L), Configuração de mão (CM), Movimento (M), Orientação da mão (O), Reduplicação (R), Segunda mão (2), Implicação morfológica (Morf) e Implicação semântica (Sem). Ocorreu uma comparação entre a forma entre o uso do alfabeto manual da Libras canônico e o modo da articulação das possíveis mudanças e/ou adaptações fonológicas desses 147 SDs da mesma língua.

A pesquisa revelou que, apesar de a datilologia ser um empréstimo da língua portuguesa, no processo de adoção lexical, os SDs passam por adaptações fonológicas que ocorrem de modo natural. Em uma lista de 147 SDs identificamos a maior parte, na quantidade de 122 ou 75% do total, apresentaram algum tipo de adaptação fonológica em algum segmento. Quanto aos critérios de reestruturação de Battison (1978), os mais produtivos foram: Configuração de mão (CM) com 94 ocorrências equivalentes a 43%, Orientação da mão (O) com 55 ocorrências equivalentes a 25%, Apagamento (A) com 29 ocorrências que correspondem a 13%.

O presente trabalho demonstra relevância, principalmente, para os estudos fonológicos da Libras. Tal pesquisa identificou SDs em situações de uso real da língua, entre os sinalizantes, sendo uma característica de uso constante na produtividade lexical, abrindo assim, possibilidades para pesquisas futuras. Além disso, o artigo fortalece a abordagem de registro linguístico e descrição da língua, contribuindo para a valorização e perpetuação da língua de sinais no Brasil.

Referências

BATTISON, Robin. 1978. *Lexical borrowing in American Sign Language*. Silver Spring, MD: Linstok Press. 149 p.

CARVALHO, Nelly Medeiros de. Empréstimos Linguísticos e identidade cultural. In: ALVES, I. M.; et al. (org.) *Estudos lexicais em diferentes perspectivas*, vol 1, São Paulo: FFLCH/USP, 2009, 255 p.

CHANNER, Caitlin Seegmiller. *Coarticulation in American Sign Language Fingerspelling*. Linguistics ETDs. Paper 8. Albuquerque, 2012. p.40. Dissertação (Mestrado em Linguística) - University of New Mexico.

DINIZ, Heloise Gripp. *A história da Língua de Sinais Brasileira (Libras): Um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais*. Florianópolis, 2010. 112 p. Dissertação (Mestrado em Linguística), Universidade Federal de Santa Catarina.

FARIA-NASCIMENTO, S. P. Representações Lexicais da Língua de Sinais Brasileira. Uma Proposta Lexicográfica. Brasília, 2009. 290 p. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Letras, Universidade de Brasília.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. Por uma gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273p.

FELIPE, Tanya Amara. O Signo Gestual-Visual e sua Estrutura Frasal na Língua dos Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1988.

_____. Introdução à Gramática da LIBRAS. Educação Especial – Língua Brasileira de Sinais. Brasília, MEC/SEESP: Série Atualidades Pedagógicas 4, 1997: p. 81-123

_____; LIRA, G. A. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Rio de Janeiro, Acessibilidade Brasil - CORDE. Versão 2.0, 2005.

_____. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais. Rio de Janeiro, Acessibilidade Brasil – Versão 3, 2011. Disponível em <http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/> Acesso em 3 jan 2024.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. Por uma gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273p.

_____. (org.). Língua Brasileira de Sinais. Brasília: MEC-SEESP, 1998. v.1. 107 p.

_____. Uma abordagem fonológica dos sinais da LSCB. Espaço: Informativo Técnico-Científico do INES, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.20-43, 1990.

NASCIMENTO, Cristiane Batista do. Empréstimos Linguísticos do Português na Língua de Sinais Brasileira - LSB: Línguas em Contato. Brasília, 2010. 111 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Instituto de Letras, Universidade de Brasília.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

_____; PIMENTA, N. Curso de Libras 1. Rio de Janeiro: LSB Video, 2006.

ROBERTO, Mikaela. Fonologia, fonética e ensino: guia introdutório. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. 176 p.

STOKOE, William. Clarence. (1993 [1960]). Sign Language structure. An outline of the visual communication systems of the American deaf. Journal of Deaf Studies and Deaf Education, Oxford University Press, Oxford, v.10 n.1, p. 3-37, 2005.

SUTTON-SPENCE, Rachel Louise. The Role of The Manual Alphabet and Fingerspelling in British Sign Language. Bristol, 1994. 432 p. Tese (Doutorado), University of Bristol.

XAVIER, André Nogueira; BARBOSA, Plínio Almeida. Com quantas mãos se faz um sinal? Um estudo do parâmetro número de mãos na produção de sinais da língua brasileira de sinais (libras). Todas as Letras, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 111-128, 2013.

_____. Variação livre na libras: a realização com uma mão de sinais canonicamente feitos com duas. Revista (Con)Textos Linguísticos, Vitória, v.8, n. 10.1, p. 6-24, 2014.

WILCOX, Sherman. The phonetics of fingerspelling. Philadelphia: John Benjamin Publishing Company, 1992. 108 p.

Apêndice

Tabela 3 - Lista de 147 SDs coletados no Dicionário Digital da Libras - versão 3 (FELIPE, 2011),

Símbolo # acrescentado e em seguida glosa dos SDs	Glosa original dos verbetes de SDs no Dicionário Digital da Libras v3
1. #AIDS	AIDS
2. #AIPIM	AIPIM
3. #ALUNO	ALUNO2
4. #ANO	ANO
5. #AR(1)	AR
6. #AR(2)	OXIGÊNIO
7. #ATEU	ATEU
8. #AVO	AVÔ-AVÓ
9. #VOVO	VOVÔ-VOVÓ
10. #AZUL	AZUL
11. #BABÁ	BABÁ2
12. #BACALHAU	BACALHAU2
13. #BACURI	BACURI
14. #BANCO	BANCO3
15. #BAR	BAR
16. #BAÚ	BAÚ
17.#BH	BELO HORIZONTE
18. #BEM	BEM1
19. #BILHÃO	BILHÃO
20. #BOBO	BOBO2
21. #BOLA	BOLA2
22. #BOLO	BOLO2
23. #BOM	BOM2
24. #BOMBOM	BOMBOM
25. #BRONZE	BRONZE
26. #CASAL	CASAL2
27. #CD	CD-ROM
28. #CEDO	CEDO1
29. #CHOPP	CERVEJA
30. #CÉU	CÉU1
31. #CHATO	CHATO1
32. #CHINA	CHINA
33. #CLARO	CLARO3

34. #CLORO	CLORO
35. #COMO	COMO1
36. #COR	COR
37. #CRECHE	CRECHE
38. #CREME	CREME
39. #CRIME	CRIME
40. #CUBA	CUBA
41. #DIA(1)	DATA
42. #DIA(2)	QUANDO
43. #DIA(3)	DIA1
44. #DR	DOCTOR
45. #DVD	DVD
46. #EMA	EMA
47. #FAX	FAX1
48. #FÉ	FÉ1
49. #FIM	FIM
50. #FREEZER	FREEZER
51. #FUBÁ	FUBÁ
52. #GÁS	GÁS
53. #GAY	GAY
54. #GEL	GEL
55. #GRAU	GRAU1
56. #HOMOSSEXUAL	HOMOSSEXUAL
57. #ILEGAL	ILEGAL2
58. #ILHA	ILHA
59. #VAI	IR4
60. #VOU	IR5
61. #JULHO	JULHO
62. #JUNHO	JUNHO
63. #LÃ	LÃ
64. #LEI	LEI1
65. #LENDA	LENDA
66. #LÉSBICA	LÉSBICA
67. #LESTE	LESTE
68. #LETRA	LETRA
69. #LÍDER	LÍDER2
70. #LINGUAGEM	LINGUAGEM
71. #LINGUÍSTICA	LINGUÍSTICA

72. #LITRO	LITRO
73. #LIXO	LIXO
74. #LOJA	LOJA
75. #LUA	LUA
76. #LUCRO	LUCRO
77. #MAIO	MAIO
78. #MAL	MAL1
79. #MÃE	MAMÃE2
80. #MARÇO	MARÇO
81. #MAU	MAU2
82. #MEL	MEL
83. #MESA	MESA1
84. #MOÇA	MOÇA
85. #MODA	MODA1
86. #MORRO	MORRO1
87. #MUDO	MUDO2
88. #NADA(1)	NADA1
89. #NADA(2)	INSIGNIFICANTE2
90. #NETO	NETO
91. #NUNCA(1)	NUNCA1
92. #NUNCA(2)	JAMAIS
93. #OBA	OBA2
94. #OESTE	OESTE1
95. #OI	OI
96. #OSSO	OSSO1
97. #OU	OU
98. #OURO(1)	OURO1
99. #OURO(2)	DOURADO
100. #OUTONO	OUTONO1
101. #OVO	OVO2
102. #PAI	PAI1
103. #PAR	PAR1
104. #PAZ	PAZ
105. #PERA	PÊRA
106. #PILHA	PILHA2
107. #PIOR	PIOR2
108. #PIZZA	PIZZA1
109. #PÓ	PÓ2

110. #PRAZER	PRAZER1
111. #PURO	PURO
112. #QUEM	QUEM2
113. #QUIABO	QUIABO
114. #KIBE	QUIBE1
115. #KM	QUILÔMETRO
116. #RÃ	RÃ2
117. #RAÇA	RAÇA2
118. #REAL	REAL1
119. #ROXO	ROXO1
120. #RUA	RUA1
121. #SACO	SACO
122. #SAL(1)	SAL1
123. #SAL(2)	SALGADO
124. #SALA	SALA
125. #SALDO	SALDO
126. #SE	SE
127. #SER	SER1
128. #É	SER2
129. #SHOPPING	SHOPPING
130. #SIGNO	SIGNO
131. #SIM	SIM
132. #SOL	SOL
133. #SONHO	SONHO2
134. #SUCO	SUCO
135. #TORTA	TORTA
136. #TUDO	TUDO1
137. #URSO	URSO1
138. #VAGA	VAGA
139. #VAGEM	VAGEM
140. #VALOR	VALOR1
141. #VERBO	VERBO2
142. #VICE	VICE1
143. #VÍCIO	VÍCIO1
144. #VIRGEM	VIRGEM
145. #VOZ	VOZ3
146. #ZOOLOGICO(1)	ZOOLOGICO
147. #ZOOLOGICO(2)	JARDIM ZOOLOGICO

Tabela 4 - Lista dos itens de SDs com mudança e/ou acomodação fonológica

1. #AIDS	37. #CRECHE	72. #LITRO	108. #PIZZA
2. #AIPIM	38. #CREME	73. #LIXO	109. #PÓ
4. #ANO	39. #CRIME	74. #LOJA	110. #PRAZER
5. #AR(1)	41. #DIA(1)	76. #LUCRO	111. #PURO
6. #AR(2)	42. #DIA(2)	77. #MAIO	112. #QUEM
7. #ATEU	43. #DIA(3)	78. #MAL	113. #QUIABO
8. #AVÔ(Ó)	44. #DR	79. #MÃE	114. #KIBE
9. #VOV Ô(Ó)	45. #DVD	80. #MARÇO	115. #KM
10. #AZUL	46. #EMA	81. #MAU	118. #REAL
11. #BABÁ	47. #FAX	82. #MEL	119. #ROXO
12. #BACALHAU	48. #FÉ	83. #MESA	120. #RUA
13. #BACURI	49. #FIM	84. #MOÇA	121. #SACO
14. #BANCO	50. #FREEZER	85. #MODA	128. # É
15. #BAR	51. #FUBÁ	86. #MORRO	129. #SHOPPING
16. #BAÚ	52. #GÁS	87. #MUDO	131. #SIM
18. #BEM	54. #GEL	88. #NADA(1)	132. #SOL
19. #BILHÃO	56. #HOMOSSEXUAL	89. #NADA(2)	133. #SONHO
20. #BOBO	57. #ILEGAL	91. #NUNCA(1)	134. #SUCO
21. #BOLA	58. #ILHA	92. # NUNCA(2)	136. #TUDO
22. #BOLO	59. #VAI	94. #OESTE	137. #URSO
23. #BOM	60. #VOU	95. #OI	139. #VAGEM
24. #BOMBOM	61. #JULHO	97. #OU	140. #VALOR
25. #BRONZE	62. #JUNHO	98. #OURO(1)	141. #VERBO
26. #CASAL	64. #LEI	99. #OURO(2)	142. #VICE
28. #CEDO	65. #LENDA	100. #OUTONO	143. #VÍCIO
29. #CHOPP	66. #LÉSBICA	102. #PAI	144. #VIRGEM
30. #CÉU	67. #LESTE	103. #PAR	145. #VOZ
31. #CHATO	68. #LETRA	104. #PAZ	146. #ZOOLOGICO(1)
32. #CHINA	69. #LÍDER	105. #PERA	147. #ZOOLOGICO(2)
34. #CLORO	70. #LINGUAGEM	106. #PILHA	

35. #COMO	71. #LINGUÍSTICA	107. #PIOR	
-----------	------------------	------------	--

Fonte: elaborado pelo autor

Tabela 5 - Lista dos itens de SDs sem mudança e adaptação fonológica

3. #ALUNO	55. #GRAU	116. #RÃ	127. #SER
17. #BH	63. #LÃ	117. #RAÇA	130. #SIGNO
27. #CD	75. #LUA	122. #SAL(1)	135. #TORTA
33. #CLARO	90. #NETO	123. #SAL(2)	138. #VAGA
36. #COR	93. #OBA	124. #SALA	
40. #CUBA	96. #OSSO	125. #SALDO	
53. #GAY	101. #OVO	126. #SE	

Fonte: elaborado pelo autor.